



A Santa Sé

SANTA MISSA NA SOLENIDADE DE CORPUS DOMINI

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira, 22 de Junho de 2000

1. *A instituição da Eucaristia, o sacrifício de Melquisedec e a multiplicação dos pães: é este o sugestivo tríptico que nos é apresentado pela liturgia da Palavra na hodierna solenidade do Corpus Domini.*

No centro, a instituição da Eucaristia. Na primeira Carta aos Coríntios, que há pouco escutámos, São Paulo evocou com palavras específicas este evento, acrescentando: "Sempre que comeres este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha" (1 Cor 11, 26). "Sempre", portanto também nesta tarde, no coração do Congresso Eucarístico Internacional, nós, ao celebrarmos a Eucaristia, anunciamos a morte redentora de Cristo e reavivamos no nosso coração a esperança do encontro definitivo com Ele.

Conscientes disto, após a consagração, como que respondendo ao convite do Apóstolo, proclamamos: "Anunciamos a vossa morte, Senhor, proclamamos a vossa ressurreição, enquanto aguardamos a vossa vinda".

2. O olhar alarga-se aos outros elementos do tríptico bíblico, posto hoje diante da nossa meditação: *o sacrifício de Melquisedec e a multiplicação dos pães.*

A primeira narração, brevíssima mas de grande relevo, é tirada do Livro do Génesis e foi proclamada na primeira Leitura. Ela fala-nos de Melquisedec, "rei de Salém" e "sacerdote do Deus altíssimo", o qual abençoou Abrão e "ofereceu pão e vinho" (Gn 14, 18). A esta passagem faz referência o Salmo 109, que atribui ao Rei-Messias um singular carácter sacerdotal por directa investidura de Deus: "Tu és sacerdote para sempre / segundo a ordem de Melquisedec" (v. 4).

Na vigília da sua morte na cruz, Cristo instituiu no Cenáculo a Eucaristia. Também Ele ofereceu pão e vinho, que "nas suas mãos santas e veneráveis" (*Cânone Romano*) se tornaram o seu Corpo e o seu Sangue, oferecidos em sacrifício. Deste modo, Ele cumpria a profecia da antiga aliança, ligada à oferenda sacrificial de Melquisedec. Precisamente por isso recorda a Carta aos

Hebreus "Ele... tornou-Se para todos os que Lhe obedecem fonte de salvação eterna, tendo sido proclamado por Deus Sumo Sacerdote, *segundo a ordem de Melquisedec*" (5, 7-10).

No Cenáculo é antecipado o sacrifício do Gólgota: a morte na cruz do Verbo Encarnado, Cordeiro imolado por nós, Cordeiro que tira os pecados do mundo. Na dor de Cristo é remida a dor de todo o homem; no seu sofrimento é o sofrimento humano que adquire um valor novo; na sua morte é vencida para sempre a nossa morte.

3. Fixemos agora o olhar na narração evangélica da *multiplicação dos pães* que completa o tríptico eucarístico, hoje proposto à nossa atenção. No contexto litúrgico do *Corpus Domini*, esta perícope do evangelista Lucas ajuda-nos a compreender melhor o dom e o mistério da Eucaristia.

Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos Apóstolos, para que os distribuíssem ao povo (cf. *Lc 9, 16*). Todos observa São Lucas comeram e ficaram saciados e ainda se encheram doze cestos de fragmentos que sobraram (cf. *ibid.*, v. 17).

Trata-se dum prodígio surpreendente, que constitui como que o *início de um longo processo histórico*: o constante multiplicar-se na Igreja do Pão da vida nova para os homens de toda a raça e cultura. Este ministério sacramental foi confiado aos Apóstolos e aos seus sucessores. E eles, fiéis à recomendação do divino Mestre, não cessam de partir e de distribuir o Pão eucarístico de geração em geração.

O Povo de Deus recebe-o com devota participação. Deste Pão de vida, remédio de imortalidade, nutriram-se inúmeros santos e mártires, haurindo dele a força para resistir também a duras e prolongadas tribulações. Eles acreditaram nas palavras que um dia Jesus pronunciou em Cafarnaum: "Eu sou o pão vivo, descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente" (*Jo 6, 51*).

4. "*Eu sou o pão vivo, descido do céu!*".

Depois de termos contemplado o extraordinário "tríptico" eucarístico, constituído pelas Leituras hodiernas, fixemos agora os olhos do espírito directamente no mistério. Jesus define-Se "o Pão da vida", e acrescenta: "O pão que hei-de dar é a minha carne pela vida do mundo" (*Jo 6, 51*).

Mistério da nossa salvação! Cristo *único Senhor ontem, hoje e sempre* quis unir a sua presença salvífica no mundo e na história ao *sacramento da Eucaristia*. Quis fazer-Se pão partido, para que todo o homem pudesse nutrir-se da sua própria vida, mediante a participação no Sacramento do seu Corpo e do seu Sangue.

Assim como os discípulos, que escutaram admirados o seu discurso em Cafarnaum, também nós percebemos que esta linguagem não é fácil de ser entendida (cf. *Jo 6, 60*). Poderíamos às vezes ser tentados a dar-lhe uma interpretação relativa. Mas isto levar-nos-ia para longe de Cristo, como aconteceu para aqueles discípulos que "a partir de então já não andavam com Ele" (*Jo 6,*

66).

Nós queremos ficar com Cristo e, por isso, dizemos-lhe com Pedro: "Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6, 68). Com a mesma convicção de Pedro, ajoelhamo-nos hoje diante do Sacramento do altar e renovamos a nossa profissão de fé na presença real de Cristo.

Este é o significado da celebração hodierna, que o Congresso Eucarístico Internacional, no ano do Grande Jubileu, evidencia com força particular. É este também o sentido da solene procissão que, como todos os anos, dentro de pouco se deslocará desta praça até à Basílica de Santa Maria Maior.

Com humilde ufania acompanharemos o Sacramento eucarístico ao longo das ruas da cidade, ao lado dos edifícios onde o povo vive, se alegra, sofre; no meio dos negócios e escritórios nos quais se desenvolve a actividade quotidiana. Levá-lo-emos ao contacto com a nossa vida insidiada por mil perigos, oprimida por preocupações e sofrimentos, submetida ao lento mas inexorável desgaste do tempo.

Levá-lo-emos, fazendo chegar-lhe a homenagem dos nossos cânticos e súplicas: "*Bone Pastor, panis vere... Bom Pastor, verdadeiro pão* Dir-Lhe-emos com confiança *ó Jesus, tende piedade de nós / nutri-nos e defendei-nos / levai-nos aos bens eternos.*

Vós que tudo sabeis e podeis / que nos nutris sobre a terra / conduzi os vossos irmãos / à mesa do céu / na alegria dos vossos santos".

Amém!